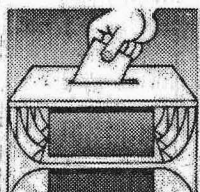


PSDB perde Magalhães e vive maior crise interna

Cristina Tavares impede que adversário político em Pernambuco integre a chapa de Covas

MARILENA DÉGELO



Às vésperas da convenção que homologará sábado a chapa do PSDB à Presidência da República, a deputada pernambucana Cristina Tavares conseguiu ontem em menos de quatro minutos de entrevista no jornal Bom Dia Pernambuco, da TV Globo, desencadear a maior crise vivida pelos tucanos desde a criação do partido. Diante da possível escolha do ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães (PTB) para vice do candidato Mário Covas, Cristina atacou o adversário político em frente às câmaras, chamando-o, entre outras coisas, de "oportunista", e considerando as bases do partido traídas. A reação de Magalhães foi imediata: na mesma manhã convocou a imprensa para declarar que desautoriza "definitivamente" a inclusão de seu nome na chapa do PSDB.

Ao ver seus esforços para conquistar Magalhães se perderem num conflito regional, o coordenador nacional da campanha, senador José Richa, não conteve a irritação. "É inaceitável que Cristina continue agindo por conta própria em função de interesses meramente regionais", reclamou Richa. "Ela veta todo mundo porque quer reserva de mercado", desabafou, prometendo exigir providências da comissão executiva nacional depois da convenção. Além de Magalhães, Cristina já vetou o ingresso no partido da prefeita Wilma Maia (RN) e da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

Richa ficou sabendo do confronto pernambucano através do deputado Egidio Ferreira de Lima (PSDB-PE), quando se encontrava em reunião com Fernando Henrique Cardoso e Covas, na casa do candidato em São Paulo. Os dois senadores paulistas também se irritaram com a atitude de Cristina. Covas tentou recompor a situação numa rápida conversa ao telefo-



AE-4/2/86



Josenildo Tenório/AE — 18/11/87

Cristina e Magalhães: um confronto regional dificultando a indicação do vice de Covas

ne com Magalhães que se declarou muito atingido pelas críticas da deputada.

RESISTÊNCIA

Cristina vinha dificultando as negociações desde a semana passada. Devido às resistências da deputada, o ex-governador enviou no domingo carta a Egidio explicando porque não acei-

tava a candidatura de vice. "Creio que não devo transpor ainda certos limites", escreveu Magalhães num dos trechos da carta. Esta frase alimentou as esperanças dos tucanos, dispostos a convencer o ex-governador. Através do ex-ministro Roberto Gusmão, Magalhães voltou a conversar com os dirigentes do PSDB, que prometeram

remover os obstáculos colocados por Cristina. Mas a deputada continuou irredutível.

Uma das integrantes do Movimento Unidade Progressista (MUP), Cristina acabou isolada pela ala mais à esquerda do partido justamente por recusar a indicação de Magalhães. Ela defende a candidatura do senador Teotônio Vilela Filho (AL). "Todos consideravam a candidatura do ex-governador de alta dimensão para dar maior significado à chapa encabeçada por Covas", comentou Egidio, que diverge mas respeita a posição de Cristina. "Agora não adianta lamentar", acrescentou o deputado considerando encerradas as negociações com Magalhães. Richa, ao contrário, ainda acha possível superar o impasse até a convenção de sábado. Para ele, no entanto, haverá dificuldades para se encontrar outra solução ainda hoje durante a reunião da comissão executiva nacional. Além de insistir com Magalhães, o PSDB poderá convocar o senador Almir Gabriel (PA) que ingressa sábado no partido, para assumir a candidatura, já que o senador José Richa descartou seu próprio nome.